

BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano II - nº 67 - 03 de março de 2008

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 – Produção de mel na Bahia será implementada; 4 – Abelhas invasoras ganham vantagem ao se misturar às nativas; 5 – Mel - Apicultores querem melhorar manejo para se livrar do embargo europeu; 6 – Convite - 40º Aniversário da C.B.A. e Lançamento do livro "Cera de Abelha" ; 7 – Ceplac seleciona famílias de baixa renda para projeto de apicultura; 8 – Mel mineiro ganha espaço no exterior; 9 - O cooperativismo apícola; 10 – Sebrae apóia meliponicultura no Amazonas; 11 - Consulta Nacional: Projeto Apicultura, Mel e Sistema de produção no campo; 12 - SP: Seminário objetiva melhorar produção do mel e derivados; 13 – 17º. Congresso Brasileiro de Apicultura - Inscrições abertas; 14 - EE.UU.- As Abelhas da costa norte desaparecem; 15 – Brasil – Impasse da Carne com União Européia afeta mel e pescados; 16 – Venda de mel falsificado preocupa a Apta; 17 – Produção em Piedade pode chegar a 50 toneladas; 18 - Associação comemora 25 anos distribuindo mel na Capital; 19 – Apicultores buscam novos caminhos para exportar, em Sorocaba; 20 – Fim do embargo ao mel brasileiro pela União Européia; 21 – Informações da missão europeia sobre o mel brasileiro.

1 – Um minuto de Reflexão

A PROFUNDEZA DO SER

O que for a profundidade do teu ser, assim será teu desejo.
O que for o teu desejo, assim será tua vontade.
O que for a tua vontade, assim serão teus atos.
O que forem teus atos, assim será teu destino.

Brihadáranyaka Upanishad

· "Não há nada de nobre em sermos superiores ao próximo. A verdadeira nobreza consiste em sermos superiores ao que éramos antes." Autor desconhecido

· "Não há razão para termos medo das sombras. Apenas indicam que em algum lugar próximo brilha a luz." Ruth Renkel

2 – Produção de mel na Bahia será implementada

Com o trabalho pioneiro de cadastramento e inspeção de apicultores e a construção de mais 48 unidades de beneficiamento de mel (UBMs), garantidos ainda neste ano, a Secretaria da Agricultura (Seagri) planeja o desenvolvimento da cadeia apícola e a inserção de produtores familiares nos mercados brasileiro e internacional.

O objetivo é diminuir a informalidade e assegurar a esses apicultores um produto de maior qualidade e aceitação, com preço justo e incremento na renda. A meta do governo é inserir na cultura 10 mil apicultores. Para isso, estamos promovendo o cadastramento para estudo da cadeia produtiva do

mel, apoiando projetos e iniciativas de incremento à apicultura, disse o superintendente de Agricultura Familiar da Seagri, Ailton Florêncio.

Pela primeira vez, a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), órgão da Seagri, vai realizar um trabalho de inspeção voltado à produção familiar apícola. O projeto será executado em três etapas. A primeira consiste na capacitação da equipe técnica, do produtor e do manipulador, desde a coleta das melgueiras ao processamento.

Em seguida, será usada a ferramenta do rastreamento, conhecida como georeferenciamento, nas UBMs e apiários, o que dá condições para a exportação, porque a maior parte do mercado europeu exige essa condição. A rastreabilidade do mel envolve critérios como identificação do nome e CPF do produtor, onde e quando foi produzido, entre outros métodos.

A terceira etapa é a coleta das amostras para análise e certificação. A meta inicial é atingir a marca de 330 toneladas de mel inspecionado e rastreado, neste primeiro ano, destacou a especialista em apicultura da Seagri, Marivanda Eloy. As ações estão inseridas no programa Sertão Produtivo, no que se refere à diversificação para desenvolvimento das principais cadeias produtivas do semi-árido baiano, aperfeiçoando o sistema de policultivos verticalizados, ampliando a produção e gerando renda.

O programa, desenvolvido pela Seagri, via Superintendência de Agricultura Familiar (Suaf), prevê a construção de mais 48 casas do mel este ano, beneficiando 2,4 mil famílias de apicultores. Cada unidade de beneficiamento atende a uma média de 50 produtores e tem capacidade de processamento máxima de 20 toneladas por mês.

Referência baiana na produção de mel, o município de Ribeira do Pombal que sedia a Central de Cooperativas dos Apicultores (Cecoapi), está com toda a estrutura pronta para receber, a partir de março, a inspeção federal (SIF) e poder exportar. A Cecoapi reúne 2 mil apicultores e tem uma produção anual de 1,2 mil toneladas de mel por ano, estando no ranking nacional como um dos principais produtores do país, segundo o IBGE. O nordeste da Bahia já comercializa o produto para o exterior, de maneira indireta, através de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná.

Fonte: WebApacame - Veículo: Tribuna da Bahia - Seção: Capa - Data: 27/02/2008 - Estado: BA

4 – Abelhas invasoras ganham vantagem ao se misturar às nativas

Quando os vikings decidiam fixar residência, eles normalmente casavam com as mulheres nativas procurando se misturar à população local. Abelhas invasoras podem estar fazendo o mesmo. A invasão de novas populações de abelhas tem atraído atenção nos últimos anos, com a dispersão das chamadas abelhas africanizadas, ou "abelhas assassinas", saídas da América do Sul em direção ao norte do continente.

Quando uma nova espécie invade uma região já povoada por abelhas, as duas espécies cruzam entre si e ganham vantagens dos genes dos seus antecessores, pesquisadores reportam na edição dessa semana do periódico Proceedings of the National Academy of Sciences. Charles W. Whitfield, professor-assistente de entomologia na Universidade de Illinois, estudou os genes de abelhas na África, Europa, Ásia e Américas, concentrando sua atenção em áreas em que invasões severas ocorreram, como o Brasil.

A equipe de Whitfield descobriu que quando as abelhas invasoras cruzam com as locais - no caso da América do Sul, abelhas do oeste europeu que estavam em território americano há séculos -, os genes não se juntavam apenas aleatoriamente, como seria de se esperar, misturando na mesma proporção as partes funcionais e não-funcionais do genoma.

"Nós propusemos a questão: é a hibridização um processo essencialmente aleatório?", disse o co-autor Amro Zayed. "O que encontramos, na verdade, foi uma preferência pelas partes funcionais do genoma da abelha do oeste europeu, em detrimento às não-funcionais."

Essa combinação pareceu dar às invasoras uma vantagem sobre suas antecessoras, embora os pesquisadores não tenham conseguido determinar exatamente como as novas abelhas se beneficiavam.

Pode ser que certos fenótipos novos sejam benéficos para sobrevivência na área ocupada, ou simplesmente que o fato de serem insetos híbridos seja um benefício genérico, eles disseram. A pesquisa foi patrocinada pela Universidade de Illinois e pela National Science and Engineering Research Council of Canada. (Estadão Online)

Fonte: WebApacame - Veículo: Ambiente Brasil - Seção: Últimas Notícias - Data: 27/02/2008 - Estado: PR

5 – Mel - Apicultores querem melhorar manejo para se livrar do embargo europeu

Tema vai concentrar discussões do 17º Congresso Brasileiro de Apicultura, em Belo Horizonte, nos dias 1º a 4 de junho

Eliza Caetano - Márcia Gouthier/ASN - A capacitação dos apicultores para melhorar o manejo é prioridade no setor apícola

Belo Horizonte - O embargo europeu ao mel brasileiro e as maneiras de resolver o problema serão os principais itens da pauta do 17º Congresso Brasileiro de Apicultura, que será realizado entre os dias 1º e 4 de junho. O evento deve atrair cerca de três mil pessoas ao Expominas em Belo Horizonte e faz parte da programação da feira agropecuária Superagro 2008.

Segundo o presidente da Federação Mineira de Apicultura (Femap) Irone Sampaio, o congresso vai se concentrar na capacitação dos apicultores para melhorar o manejo. "Ainda estamos sob o reflexo negativo do embargo. Eles exigem a identificação pelo Ministério da Agricultura de casas de mel e apiários que atendam aos parâmetros da União Européia", explica.

Para Sampaio, o embargo prejudica mais os pequenos produtores. "Mesmo tomando os cuidados no manejo, o apicultor muitas vezes não tem acesso à infra-estrutura para processar e vender o produto. Por isso estimulamos os consórcios de vendas e a procura por entidades apoiadoras", explica.

O embargo da União Européia tem sido compensado pelas exportações para os Estados Unidos. "Hoje somos o quinto maior exportador para os americanos", conta Irone. Ele acredita que, resolvido o problema político, o Brasil voltará a exportar no patamar de 55 mil toneladas de mel por ano,

quantidade enviada para outros países nos anos de 2002 e 2003. Atualmente o número está em 42 mil toneladas. "Temos capacidade para esse aumento", afirma o presidente da Femap.

As inscrições para o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura já estão abertas e podem ser feitas pelo site <http://www.congressoapicultura2008.com.br>. Entre as presenças confirmadas, como palestrante, a PhD Marla Spivak, de Minnesota (EUA), uma das maiores autoridades mundiais no que se refere à área de patologia apícola.

A programação do congresso inclui oficinas, clínicas tecnológicas, mini-cursos, palestras, pôsteres e apresentação de teses.

Serviço: 17º Congresso Brasileiro de Apicultura - 1º e 4 de junho - Centro de Exposição Expominas – Belo Horizonte – MG - Assessoria de Imprensa - (31) 3466-2524/9947-6837 - Assessoria de Imprensa do Sebrae Minas - (31) 3371-9036/9039/9212 - Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 / 2107-9362 / 2107-9359

Fonte: Agência Sebrae de Notícias (ASN) – 28/02/2008

Observação: Exportações brasileiras de mel: 2000 (269 t), 2001 (2.489 t), 2002 (12.640 t), 2003 (19.273 t), 2004 (21.028 t), 2005 (14.442 t), 2006 (14.600 t) e 2007 (12.907 t).

6 – Convite - 40º Aniversário da C.B.A. e Lançamento do Livro "Cera de Abelha"

Como parte das comemorações do 40º Aniversário da C.B.A., a APACAME tem a honra de convidar para a PALESTRA sobre o tema:

QUARENTA ANOS DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA – C.B.A.(1968/2008)

Conquistas; Avanços; Realizações e Projetos para o Futuro da Apicultura Brasileira que será proferida pelo Presidente da C.B.A., Sr. JOSÉ GOMERCINDO CORRÊA DA CUNHA.

Nesse mesmo dia estaremos lançando o livro: "CERA DE ABELHA" - Beneficiamento, Produção e Utilização, - de autoria do nosso Diretor Sr. Radamés Zovaro, empresário apícola, filho de uma família de apicultores com mais de 90 anos de tradição no ramo apícola.

Referido livro vem preencher uma lacuna na literatura apícola brasileira, tendo em vista a escassez de literatura especializada no tema Cera de Abelha.

Data: Dia 05 de março de 2008 - Horário: 20h00 - Local: Salão Nobre do Instituto de Pesca, localizado dentro do Parque da Água Branca, São Paulo – SP.(11) 3864-9284.

Fonte: Radamés Zovaro - E.mail - zovaro@zovaro.com.br - Visite nosso site - www.zovaro.com.br - apacame plenário – 28/02/2008

7 – Ceplac seleciona famílias de baixa renda para projeto de apicultura

O Setor de Apicultura do Centro de Pesquisas do Cacau, da Ceplac, está finalizando a seleção de grupos familiares de baixa renda para novo projeto de criação de abelhas financiado pela

Embaixada da Nova Zelândia no Brasil. O programa prevê a aplicação de US\$ 10 mil para produção de mel e pólen no interior sul baiano e no litoral, aonde envolverá exclusivamente mulheres.

Serão pré-selecionadas três associações, integradas cada uma por 15 famílias, com renda mensal inferior a um salário mínimo. Pelo projeto são requisitos essenciais: ser morador onde será instalado o projeto, área tecnicamente viável, com pasto para apicultura formado por plantas fornecedoras de pólen; acesso fácil para assistência técnica e escoamento da produção e dispor de energia elétrica.

O novo financiamento neozelandês se dá depois do sucesso de projeto apícola semelhante desenvolvido pela Ceplac, com o apoio do Senar, em Itaju do Colônia, no Sul da Bahia, em 2006. Há dois anos 20 famílias foram integradas à apicultura tendo conseguido alcançar 4,2 quilos de mel no final do primeiro ano, o que proporcionou receita de R\$ 42 mil, disse o agrônomo da Ceplac Ediney Magalhães, coordenador do Setor de Apicultura do Cepec.

Desta vez, já foi selecionada uma associação de produtores de Palmira, também em Itaju do Colônia, que vai produzir mel. Outras duas associações, uma de Serra Grande, em Uruçuca, assistida pelo Instituto Floresta Viva, e outra integrada por indígenas da etnia Tupinambá de Olivença, em Ilhéus, passam por avaliações técnicas pela bióloga Antonia Marly Vieira da Encarnação, educador ambiental Paulo Cardozo e Ediney Magalhães, cujo resultado será proclamado até sexta-feira, 29.

A verba doada pela embaixada neozelandesa será usada na aquisição de abelhas, 100 colméias, macacões, coletores de pólen, alimentação artificial, coberturas etc. À Ceplac caberá a realização de cursos de capacitação técnica, com ênfase em iniciação a apicultura, associativismo, gerenciamento básico e produção de pólen. Os técnicos estimam que alcançada a produção de 3,6 toneladas anuais de pólen a receita, em torno de R\$ 120 mil, permitirá renda mensal de R\$ 660 para cada uma das famílias participantes.

Fonte: Jornal Diário do Sul – Geral - 27/02/2008 - Ediney de Oliveira Magalhães - Eng. Agrônomo - MSc - Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia - Ministério da Agricultura e Abastecimento/CEPLAC/CEPEC.

8 – Mel mineiro ganha espaço no exterior

Produtores de mel de Minas Gerais apostaram nos EUA e conseguiram driblar o embargo europeu contra o produto brasileiro, imposto no primeiro semestre de 2006. Segundo a Federação Mineira de Apicultura (Femap), os produtores locais exportaram em 2007 cerca de 2 mil toneladas de mel, ao preço médio de US\$ 1,72 por quilo. Importadores americanos foram responsáveis por 90% das compras. Os outros 10% foram para Japão e Canadá.

Antes do embargo europeu, as exportações mineiras chegavam a 2,5 mil toneladas por ano. Quase todo o volume era para a Europa. As vendas para os EUA eram incipientes até 2006. Japão e Canadá também compravam pouco. Com a perspectiva de suspensão do embargo europeu, os apicultores estão otimistas, já que querem recuperar os clientes do velho mercado e manter os dos novos.

Segundo, Irone Sampaio, presidente da Femapo, o embargo do mel foi causado por burocracias no rastreamento do produto. Uma das exigências do bloco europeu é a certificação dos apiários.

Sampaio diz que Minas - maior produtor do país - leva vantagem na disputa pelo mercado externo porque produz uma própolis que contém ácido fenólico, utilizado em tratamentos de câncer.

Valor Econômico - Autor: Ivana Moreira - Pesquisa de Opinião (Opcional)

Fonte: WebApacame - Veículo: Agrolink - Seção: Notícias - Data: 29/02/2008 - Estado: RS

9 - O cooperativismo apícola

IRONE MARTINS DE SAMPAIO (Presidente da Federação Mineira de Apicultura) - O cooperativismo apícola – Cooperar consiste em constituir uma entidade com objetivo de satisfazer aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, de forma democrática e coletiva. Trata-se de um dos temas bastante discutidos no mundo globalizado, devido à sua grande importância para os negócios de qualquer segmento, inclusive o da apicultura.

A organização do trabalho e da produção, por meio de cooperativas, pode aumentar, efetivamente, as possibilidades de resultado de seus associados. Mas vale lembrar que todas elas estão inseridas em uma lógica de competição, pois operam no mercado onde vence o melhor, o mais preparado, dentro da perspectiva: preço-prazo-qualidade (mais recentemente, comunicação- imagem). Porém, essas organizações têm características próprias devido à maneira como as quais se organizam. As cooperativas brasileiras apícolas, por exemplo, estão atuando sob perspectivas de constante crescimento, já que o mercado é bem receptivo, tanto em âmbito nacional, como, também, internacional.

O mercado apicultor comemora uma boa fase. Nossos produtos são consumidos no Brasil e no exterior. A lei da oferta e da procura coloca em xeque a qualidade de nossos produtos, o que vem sendo, brilhantemente, executado por nossos apicultores.

Somente o Estado de Minas Gerais, por exemplo, concentra mais de 4.500 apicultores. São mais de 220 mil colméias espalhadas pelo interior mineiro que produzem mais de 4.000 toneladas de mel/ano. A produção da própolis, em nosso Estado, é mais privilegiada, em decorrência do clima, vegetação, altitude e abelhas. Enquanto toda a produção de própolis do Brasil é de cerca de 40 mil quilos, Minas Gerais lidera o primeiro lugar produzindo sozinho 28 mil quilos.

O mundo asiático consome um volume considerável de própolis. O Japão promove pesquisas em nossos produtos há cerca de 28 anos e, aproximadamente, cerca de 85% da própolis ali consumida é oriunda do Brasil, sendo 60% do produto proveniente de Minas Gerais. Hodiernamente, Nova Zelândia, Austrália, China, Uruguai, Argentina e Alemanha estão no mercado de própolis e a produção brasileira tem sido melhor remunerada.

Assim, frente a esse mercado em constante ascensão, vale ressaltar que a produtividade dependerá da segmentação do mercado, fundamentada em qualidade e importância do produto. O cooperativismo, por sua vez, pode ter papel primordial no processo de crescimento de nosso setor. Isso porque sua formalização é mais simples e o grupo gestor estabelece as condições de seu funcionamento.

Outra característica marcante do cooperativismo é a valorização do trabalhador e de seu potencial. O melhor exemplo do trabalho de equipe, de trabalho coletivo, encontramos nas abelhas. Vivem em

média dois meses e passam por várias funções. Quando a equipe de campo percebe que a equipe de construção não terminou o preparo dos favos, ajuda para depois buscar o néctar. Seguindo o exemplo das abelhas, uma cooperativa só pode trazer excelentes resultados. Numa cooperativa de apicultores, o melhor exemplo de que a "união faz a força" está na própria atividade.

Fonte: WebApacame – Veículo: O Tempo - Seção: Opinião - Data: 29/02/2008 - Estado: MG

10 – Sebrae apóia meliponicultura no Amazonas

A maior parte dos investimentos, R\$ 950 mil, será destinada a 154 unidades familiares do município de Boa Vista do Ramos (AM)

Márcio Vieira / ASN - Agência Sebrae de Notícias - Manaus - O Sebrae no Amazonas vai investir, até 2009, cerca de R\$ 1,2 milhão em dezenas de comunidades do interior do Estado que possuem criações de melíponas (abelhas indígenas sem ferrão). A maior parte do recurso, R\$ 950 mil, será destinada a 154 unidades familiares do município de Boa Vista do Ramos, a 271 quilômetros a leste de Manaus, por meio do projeto 'Meliponicultura em Boa Vista do Ramos', vigente desde 2007.

“O nosso investimento será em cursos de associativismo, manejo e qualidade, entre outras ações. Queremos tornar a meliponicultura uma atividade economicamente viável e socialmente sustentável no Amazonas”, diz a diretora-técnica do Sebrae/AM, Maria José Alves da Silva. O restante do investimento vai para comunidades em Maués, a 276 quilômetros a leste da capital do Estado, e comunidades do Lago de Acajatuba, próximo à Estação Ecológica de Anavilhanas.

O vice-presidente da Cooperativa de Criadores de Abelhas Indígenas da Amazônia em Boa Vista do Ramos, Jair Rodrigues Arruda, informa que a criação de abelhas sem ferrão, de incipiente viés econômico, existe no município desde 2001. Ele diz que somente agora, após a realização de oficinas de capacitação e consultoria pelo Sebrae, as famílias estão mais aptas a tornar a criação de abelha uma fonte de renda.

“O Sebrae tem nos mostrado que a criação de abelha é um bom negócio, tanto para a produção e venda de mel como para melhoria de plantações, já que as abelhas fazem a polinização de grande variedade de plantas e fruteiras”, avalia. O gestor do projeto 'Meliponicultura em Boa Vista do Ramos', Arnoldo Almeida, informa que existem no município cerca de quatro mil colônias de abelhas e que cada colônia produz, em média, entre os meses de setembro a dezembro, cerca de três quilos de mel.

“Nossa meta para este ano é fazer com que os criadores produzam cinco mil quilos de mel. Além disso, estamos acompanhando uma pesquisa que vai tentar desenvolver subprodutos do mel ou da cera produzidos pelas abelhas”, diz.

Ainda de acordo com o gestor, outra meta para 2008 é fazer com que a Cooperativa de Criadores de Abelha Indígenas da Amazônia receba o Selo de Inspeção Federal (SIF) para que possa vender o mel produzido para outros estados da federação. O SIF é concedido pelo Ministério da Agricultura mediante cumprimento de normas de produção, localização infra-estrutura e qualidade pela unidade produtiva.

“A Cooperativa possui uma pequena indústria de beneficiamento e embalagem de mel, mas o local precisa passar por reformas para que obtenha o SIF”, disse.

O vice-presidente da Cooperativa, Jair Rodrigues Arruda, informou que já há uma verba liberada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) da ordem de R\$ 305 mil. “O dinheiro já foi liberado e está sob a tutela da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, que vai conduzir a execução das obras de reforma do prédio. Terminadas as obras, vamos solicitar o SIF”, esclarece.

Criação ecologicamente correta - O consultor do Sebrae/AM, Max Dias, que acompanha o projeto de meliponicultura em Boa Vista do Ramos, acrescenta que a criação de abelhas favorece o cultivo de vários tipos de plantas e ajuda no reflorestamento de áreas degradadas. “As abelhas fazem o processo de polinização num raio de um quilômetro e com isso ganha o produtor, que em geral cultiva fruteiras, e ganha o meio ambiente com o reflorestamento”, diz.

Ele esclarece que as etapas seguintes do projeto prevêem a multiplicação de colônias e fortalecimento do associativismo entre as famílias. Atualmente, segundo informa, existem cerca de quatro mil colônias de abelhas sem ferrão mantidas por grupos familiares em Boa Vista do Ramos. “Esse número pode subir para 7.700 colônias, a considerar que cada uma das 154 famílias participantes do projeto podem ter até 50 colônias. Se considerarmos que em Maués existem mais algumas centenas de famílias que criam abelha, o Amazonas poderia se tornar um importante produtor de mel”, diz.

“Na nossa comunidade de 27 famílias, 14 trabalham com criação de abelha. Acho que outras famílias vão fazer o mesmo, porque depois da entrada do Sebrae nós estamos aprendendo muito sobre criação de abelha”, afirma o agricultor Raimundo Aderso Paes Garcia, 42, morador da comunidade Santa Maria do Curaçá, em Maués.

Para a líder da Unidade de Atendimento Coletivo, Comércio e Desenvolvimento Sustentável do Sebrae no Amazonas (UACDS), Adinelza Ferreira da Silva, a implementação total do projeto em Boa Vista do Ramos será um desafio para o Sebrae.

“A meliponicultura ainda é uma atividade incipiente e além disso as comunidades são distantes umas das outras e o acesso é feito somente por barco, dificultando ainda mais o nosso trabalho. Mas, tudo isso será superado e vamos cumprir nossa meta de produção”, garante. A líder informa que a comunidade Cristo Bom Pastor do Pari, em Boa Vista do Ramos, está localizada a cerca de quatro horas da sede do município em viagem de barco. Serviço: Sebrae/AM – (92) 2121-4900

Fonte: Interjornal – Sebrae - 25/02/2008 - ASN - Agência Sebrae de Notícias - Manaus

11 – Consulta Nacional (projeto Apicultura - Mel - Sistema de produção no campo)

Prezado Senhor(a)

Esta mensagem é apenas para avisá-lo que o projeto Apicultura - Mel - Sistema de produção no campo, encontra-se em Consulta Nacional.

Para participar acessar: <http://www.abntnet.com.br/consultanacional/>, Comissão de Estudo Especial

Fonte: Apacame Plenário – 26/02/2008 - Newton José Dias Ferraz - Gerência do Processo de Normalização

ABNT/SP - Rua Minas Gerais, 190 - 01244-010 - São Paulo – SP - Tel.: (11) 3017 3615 - e-mail: nferraz@... - www.abnt.org.br / www.abntnet.com.br

12 - SP: Seminário objetiva melhorar produção do mel e derivados

Em 2007, os 250 apicultores de 47 cidades integrados à Associação Paulista dos Técnicos Apícolas (Apta/Sorocaba), produziram 360 toneladas de mel, 2 toneladas de própolis e 5 toneladas de cera, quantidade 25% maior que em 2006, sendo que 79 toneladas foram vendidas para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com a lata de 25 quilos de mel comercializada com preço médio de R\$ 90,00, informou o presidente da Apta/Sorocaba, Alcindo Alves.

O aumento na produção e comercialização do mel e derivados resulta de maior número de pessoas na atividade apícola, dos investimentos em torno de R\$ 60 mil feitos pela Apta em equipamentos para envase, como decantadores e envasadora, e na ampliação da sede da associação, no bairro Trujillo. Mas, segundo Alves, esse retorno mercadológico para os apicultores, deve-se, principalmente, às oficinas técnicas, cursos, palestras e seminários orientativos, que possibilitam ao apicultor trabalhar de forma mais profissional e competitiva.

E é com o objetivo de reforçar os conhecimentos dos apicultores e melhorar ainda mais o nível de qualidade e produtividade do mel produzido na região de Sorocaba que a Apta e a Cooperativa dos Apicultores de Sorocaba e Região (Coapis) promoverão o 3º Seminário Regional de Apicultura de Sorocaba, no dia 27 de fevereiro, das 8h30 às 17h30, no Teatro do Sesi, na rua Gustavo Teixeira, 412, no Mangal.

Palestras e debates - A primeira palestra do 3º Seminário Regional de Apicultura de Sorocaba, às 9h, será sobre 'Rastreabilidade na Apicultura, em apresentação do professor Gabriel Lisboa Bacha Júnior, coordenador regional sudeste, do Programa Nacional de Georreferenciamento e Cadastro dos Apicultores, da Confederação Brasileira de Apicultura (PNGEO/CBA). Em seguida, a professora Etelvina Conceição de Almeida, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), de Ilhéus (BA), falará acerca da 'Produção de Abelhas Rainhas.

A programação tem seqüência às 14h, com palestra sobre 'Comercialização e exportação de produtos apícolas, em explanação da professora Joelma Lambertucci de Brito, das Empresas Lambertucci, de Rio Claro. Às 15h45, o tema em exposição será 'Manejo para Alta Produtividade de Produtos Apícolas, a ser apresentado pelo consultor Armínio Vieira do Nascimento Júnior, da Companhia da Abelha, de Contagem (MG).

A participação no seminário no Teatro do Sesi é gratuita e as inscrições devem ser feitas no Sindicato Rural de Sorocaba, pelos telefones (15) 3231-3777 - 3411-9984 e 3234-5036. São parceiros na realização do evento também o Escritório Regional do Sebrae/Sorocaba, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, o Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesps), entre outros órgãos.

Outras orientações sobre a produção e comercialização do mel e derivados serão transmitidas exclusivamente para os associados da Apta, durante uma Oficina Técnica gratuita agendada para o

dia 28 de fevereiro, no Pólo de Desenvolvimento e Inovação (Podi), na rua Saliba Mota, 260. A apresentação caberá ao consultor Armínio Vieira do Nascimento Júnior. Queremos profissionalizar a produção do mel cada vez mais, para ampliar as vendas e garantir ganhos melhores para os apicultores. Eventos como o seminário e os treinamentos na Apta têm contribuído para isso e esperamos pelo menos 400 participantes, destacou o presidente da Apta/Sorocaba.

Fonte: Cruzeiro do Sul Online - Veículo: Agrolink - Seção: Notícias - Data: 25/02/2008 - Estado: RS

13 – 17º. Congresso Brasileiro de Apicultura - Inscrições abertas

Estão abertas as inscrições para o 17º. Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º. Congresso Brasileiro de Meniponicultura, que acontece de 1 a 4 de junho, dentro da programação da Superagro 2008, no Expominas, em Belo Horizonte/MG.

O evento terá como tema principal “Abelhas para a humanidade” e, como sub-tema “qualidade e meio ambiente” e promete reunir mais de 2.500 apicultores, estudantes, técnicos, pesquisadores e empresários do setor. Entre as presenças confirmadas, como palestrante, a PHD Marla Spivak, de Minnesota (EUA), uma das maiores autoridades mundiais no que se refere à área de patologia apícola.

As inscrições podem ser feitas pelo site <http://www.congressoapicultura2008.com.br>. De acordo com o presidente, Irone Martins Sampaio, o Congresso brasileiro de apicultura já se tornou uma tradição do segmento apícola. Bialmente a categoria discute, aponta alternativas, promove o encontro entre compradores e vendedores e debate as novidades do setor. A metodologia vem surtindo efeitos positivos. Vale destacar o conceituado perfil da comissão técnica formada por representantes de diversas instituições relacionadas à apicultura.

A programação do congresso inclui oficinas, clínicas tecnológicas, mini-cursos, palestras, pôsteres e apresentação de teses. Ainda segundo Irone Sampaio, a metodologia do evento será participativa, onde os congressistas serão o sujeito da ação. “A capacitação será entendida como um processo, onde as experiências adquiridas serão a base para as discussões e reflexões, que fundamentarão a implementação das ações”, explica.

“A ação-reflexão-ação permitirá a construção e reconstrução do conhecimento baseada na didática do aprender a aprender, onde a atitude de pesquisa como princípio educativo, levará ao diálogo crítico da realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção na realidade. O diálogo problematizador será a linha norteadora durante todo o processo de capacitação”, conclui.

Assessoria de Imprensa: Lorenza Coelho - (31) 3466-2524/9947-6837 - Consultora em Comunicação - (31) 3466-2524/9947-6837 - lorenzacoelho@...

Fonte: WebApacame – 27/02/2008 -

14 - EE.UU.- As abelhas da costa norte desapareceram

Os Apicultores do Condado de Sonoma (Califórnia) tem sofrido importantes perdas de colméias neste inverno, alguns o descrevem como casos da Síndrome do Colapso das Colméias (CCD), a misteriosa praga que tem aniquilado a varias colméias ao redor da nação. Alguns apicultores locais

têm perdido até dois terços do seu inventário, ainda que segundo sem estar claros os motivos. 'Vocês podem pedir e obter de 100 apicultores, 100 respostas diferentes,' disse o apicultor de Sebastopol, Glen Murphy.

Fonte: WebApacame – Notícias Apitrack nº 29 – 26/02/2008 –
http://www.pressdemocrat.com/EarlyEdition/article_view.cfm?recordID=8704&publishdate=02/23/2008

15 – Brasil – Impasse da Carne com União Européia afeta mel e pescados

O contencioso da carne bovina envolvendo Brasil e União Européia (UE) já atrasa as negociações para exportação de outros produtos agrícolas brasileiros para o mercado europeu, e o primeiro a sofrer este impacto é o mel. O mel está proibido de entrar na UE por causa de problemas de resíduos. Recentemente Bruxelas até sinalizou aos produtores brasileiros que o fim do embargo poderia ocorrer no último mês de janeiro. Agora, porém, sequer toca no assunto. Os pescados também são atingidos.

O bloco passou a ignorar as demandas do Brasil para habilitar novos frigoríficos para exportar o produto. Os europeus sentaram-se sobre o mel e o peixe, reconhece uma fonte que acompanha as negociações. Até vetar o mel brasileiro em suas fronteiras, em março de 2006, sob a alegação de falta de controle de resíduos, a UE absorvia cerca de 80% das exportações do país.

Fonte: WebApacame – Notícias Apitrack nº 29 – 26/02/2008 –

16 – Venda de mel falsificado preocupa a Apta

Apesar dos cuidados na produção e comercialização do mel produzido pelos associados da Associação Paulista dos Técnicos Apícolas (Apta/Sorocaba), eles enfrentam a concorrência desleal de pessoas que fabricam mel 'falsificado e vendem em litros, como se fosse o verdadeiro. Segundo o presidente da Apta/Sorocaba, no bairro Barcelona, há uma fabricação clandestina e o fabricante já conseguiu clientela, inclusive em cidades da região. O mel vendido em litros não é mel, é melado, e não tem os nutrientes do verdadeiro mel. Esse fabricante está enganando os consumidores, alertou o presidente da Apta, Alcindo Alves.

Alves frisa que a Vigilância Sanitária Municipal já foi comunicada sobre o mel falsificado e está tomando as providências, mas ele recomenda à população para ter cuidados na hora da compra e só consumir mel que tenha na embalagem as informações da procedência. O mel produzido, envasado e embalado pela Apta tem essa garantia.

A Apta possui o selo do Serviço de Inspeção de São Paulo (Sisp) e o código de barras e tem como meta obter o selo do Serviço de Inspeção Federal, que permitirá a venda do mel em todo o Brasil e também no Exterior.

O presidente da Apta explica que a produção do mel deve ser feita com alguns cuidados, para garantir as propriedades do alimento. Tudo começa no apiário, quando dali é retirado o caixilho da melgueira, uma peça sobre a colméia onde a abelha produz o mel. O ninho da abelha fica na colméia e os caixilhos com o mel maduro são transportados para a sala de envase, na sede da Apta, no bairro Trujilo.

Ali, o mel dos caixilhos é retirado e vai para uma centrífuga, originando o mel líquido, que será colocado em baldes. Em seguida, o mel passará por um decantador, será filtrado (para eliminar todas as impurezas), irá para outro decantador e daí para o envase, por meio de uma torneira, em latas de 25 quilos ou vidros em tamanhos desde 250 gramas, devidamente limpos para acondicionar o alimento.

Dessa forma, o mel fabricado pelos apicultores ligados à Apta é embalado sem que ocorra qualquer contato manual. Depois, as embalagens de vidro são fechadas com uma tampa de metal e lacradas com uma máquina seladora. Assim, nas embalagens, os consumidores têm as informações sobre a procedência do mel e a garantia de consumir um alimento de qualidade, detalhou Alves.

O mel, na sua composição natural, é um alimento nutritivo e rico em 14 proteínas, glicídios, potássio, minerais, enzimas, além das vitaminas C, B1 e B2. É produzido com néctar das flores ou secreções de plantas que são recolhidas e transformadas por abelhas melíferas, a partir de combinações com substâncias específicas do próprio inseto.

Problema nacional - A adulteração do mel não ocorre apenas em Sorocaba. Pesquisa realizada pelo Centro de Isótopos Estáveis, do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Botucatu, aponta a existência de adulterações em 30% do mel produzido e comercializado no Brasil.

Segundo o estudo, as adulterações são feitas com glicose de milho ou de cana-de-açúcar e foram encontradas em lotes do produto que estavam à venda em apiários e supermercados. A agrônoma Elvira Maria Arauco também analisou o nível de pureza de 211 amostras de mel coletadas junto a apicultores de 15 Estados. Do total, 8% estavam adulteradas.

Mesmo certificados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), mel adulterado também foi encontrado à venda em sete Estados brasileiros. Entre 61 pequenas porções, 11 delas (18%) apresentavam glicose de milho ou de cana-de-açúcar na sua composição.

O orientador das pesquisas e supervisor do Centro de Isótopos Estáveis, Carlos Ducatti, destacou que o Centro utiliza o método oficial adotado na Europa e nos Estados Unidos. Os tradicionais, utilizados pelos órgãos de fiscalização, muitas vezes não conseguem identificar com absoluta segurança as adulterações cada vez mais sofisticadas, relatou. Ele citou como exemplo dessa situação a substância HFCS (High Fructose Corn Syrup), de baixo custo de produção, que pode ser obtida do milho, e é comumente adicionada ao mel puro para garantir volume maior do produto. (C.V.)

Fonte: WebApacame – Veículo: Cruzeiro do Sul - SP - Seção: Agropecuária - Data: 22/02/2008
Estado: SP

17 – Produção em Piedade pode chegar a 50 toneladas

A florada que compreende o período de agosto de 2007 a março de 2008 poderá gerar até 50 toneladas de mel, sendo 40 toneladas a mais comparada a florada do mesmo período do ano de 2006 aos produtores de mel de Piedade.

Segundo o apicultor Wolfgang Pickert a parceria entre a Prefeitura de Piedade, a Upamel e a Associação de Apicultores de Piedade, Ibiúna e Região é o principal fator que contribuiu diretamente para o aumento da produção de mel no município.

O apicultor explica que o mel é processado no Galpão Agroindustrial do município, localizado no Centro de Abastecimento de Piedade (Ceabasp), que possui equipamentos necessários para a execução dos serviços. A sala onde são instalados os maquinários está devidamente equipada e garante uma produção de alta qualidade, declara.

Wolfgang disse ainda que tem o Serviço de Inspeção de São Paulo (Sisp) que permite a comercialização dos produtos no Estado de São Paulo. Já vendemos para pelo menos 12 cidades, entre elas, Vargem Grande, Cotia e São Paulo, menciona.

Segundo o apicultor, a temperatura também ajudou no aumento da produção do mel. Durante a florada o clima estava quente e houve menos chuvas, comenta. Destacou também que o aumento da produção ajudou na renda dos apicultores.

Fonte: WebApacame – Veículo: Cruzeiro do Sul – SP - Seção: Agropecuária - Data: 22/02/2008
Estado: SP

18 - Associação comemora 25 anos distribuindo mel na Capital

A ASA - Associação Sulmatogrossense de Apicultores realiza amanhã, às 8h, na Avenida Afonso Pena, entre as ruas 13 de Maio de 14 de Julho, a distribuição de saches de mel para comemorar os 25 anos de fundação da instituição.

Os apicultores vão entregar também folhetos com informação sobre possibilidades de utilização culinária do mel, seu valor nutritivo e dicas de como atestar a qualidade dos produtos feitos de mel.

Julio Cesar Ayusso, secretário da ASA, explica que a Associação trabalha pela qualidade do mel comercializado. "O consumidor muitas vezes não percebe a presença da ASA ao adquirir mel, mas temos trabalhado no sentido de denunciar méis falsificados, adulterados, com baixa higiene etc."

Atualmente com mais de 30 associados, a ASA possui a declaração de Utilidade Pública Estadual e de Utilidade Pública Municipal.

Fonte: WebApacame - Veículo: Última Hora News - Seção: Geral - Data: 23/02/2008 - Estado: MS

19 – Apicultores buscam novos caminhos para exportar, em Sorocaba

Aumentar a produtividade e qualificar o mel para comercialização em outros estados e no exterior são os desafios dos apicultores da região de Sorocaba, que estarão reunidos na quarta-feira, no 3º Seminário Regional de Apicultura.

O evento deve atrair mais de 300 produtores, além de técnicos do setor, e tem um significado ainda maior, diante da perspectiva de obtenção, ainda neste ano, do selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), habilitação que permitirá a venda do produto diretamente para atacadistas e varejistas de todo o País e também ao mercado externo.

O seminário, promovido pelo Sindicato Rural de Sorocaba e Associação Paulista dos Técnicos Agrícolas (Apta), com apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), Federação da Agricultura de São Paulo (Faesp) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), visa melhorar a qualidade técnica da produção e fortalecer a cadeia produtiva. A expectativa dos organizadores é reunir apicultores e investidores do setor, de pelo menos 60 municípios da região.

Programa - Para atingir esse objetivo, serão realizadas palestras e debates com temas que envolvem a rastreabilidade na apicultura, a produção de abelhas rainhas, comercialização e exportação de produtos apícolas a partir do desenvolvimento de selos de qualidade e mecanismos de reconhecimento e manejo para alta produtividade.

Segundo o gerente regional do Sebrae-SP em Sorocaba, Carlos Alberto de Freitas, o evento é de grande importância para a economia da região. "A apicultura local é um verdadeiro colchão social, pois agrega uma renda importante aos pequenos produtores e os mantém nas propriedades. Esse seminário é fundamental para que o setor possa se organizar e melhorar. Aumentar a possibilidade de comercialização do mel é melhorar a vida dos produtores", avalia.

Produção regional - O crescimento da apicultura na região se deu, especialmente, a partir da união dos produtores, impulsionada pelo Sebrae-SP, por meio do Escritório Regional. O associativismo, segundo o presidente de Cooperativa de Apicultores, Alcindo Alves, foi fundamental para que se alcançassem os atuais resultados.

Os números mostram a evolução nos últimos cinco anos: em 2003, eram produzidas mais de 20 toneladas de mel, com um grupo de 12 apicultores reunidos em torno da cooperativa. Hoje, o grupo conta com 250 profissionais. A produção alcançou 360 toneladas em 2007. As inscrições para o seminário são grátis e podem ser feitas pelos telefones (15) 3231-3777, 3411-9984 e 3234-5036.

Fonte: WebApacame – Veículo: DCI - Seção: São Paulo - Data: 25/02/2008 - Estado: SP

20 – Fim do embargo ao mel brasileira pela União Européia

A Comunidade Européia decretou o fim do embargo de dois anos ao mel brasileiro. Em um esforço conjugado do Ministério da Agricultura, Câmara Setorial do mel e produtos Apícolas, Confederação Brasileira de Apicultura, Associação Brasileira de Exportadores de Mel, com apoio do Sebrae em custeio de análises e apoio da FBB - Fundação Banco do Brasil em Fóruns, articulações e ações, conseguimos reverter uma situação danosa aos interesses da Apicultura Brasileira.

Os relatórios das visitas das Missões da CE ao Brasil, para avaliar o Plano Nacional de Controle de Resíduos, Laboratórios oficiais e da iniciativa privada, atestaram o atendimento a todas as exigências técnicas, levando o fim do embargo a pauta da recente reunião que decidiu pelo retorno das importações do Mel do Brasil pela CE.

Em nome dos apicultores do Brasil agradeço a todos atores que contribuíram para o fim do embargo. Tenho certeza que esta boa notícia, terá um efeito positivo na apicultura, com novos investimentos e em nossas vidas na nossa auto-estima, mas acima de tudo, uma melhor remuneração aos apicultores que destinam sua produção a exportação.

Vamos produzir mais e com qualidade para exportar e atender nosso maravilhoso mercado interno, sem deixar de fiscalizar os compromissos assumidos pelo MAPA - Ministério da Agricultura e Abastecimento perante a Comunidade Internacional.

José Gomercindo Corrêa da Cunha - Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura
www.brasilapicola.com.br - Presidente da Câmara Setorial do Mel - MAPA

21 – Informações da missão européia sobre o mel brasileiro

DE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPORTADORES DE MEL.

BOTUCATU, 21 DE FEVEREIRO DE 2008.

MEMBROS ASSOCIADOS.

PREZADOS SRS E SRAS, EM INFORMATIVO DA ABEMEL, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2008, EM CONTATO COM A MISSÃO DE BRUXELAS, DR. LUIZ HENRIQUE E DR. BRIONES, DISSERAM QUE O MEL BRASILEIRO ESTEVE EM PAUTA EM JANEIRO ONDE A COMISSÃO EUROPÉIA DG-SANCO, TEM COMO ESTIMATIVA PREPARAR PARA DISCUTIR O ASSUNTO MEL EM âmbito POLÍTICO, DAQUI A 2 MESES E MEIO.

A DG-SANCO RECONHECE QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE VINCULAR O MEL A CARNE, ASSIM TRABALHANDO DE MODO ACELERADO PARA QUE SEJA DESVINCULADO E TRABALHE EM RÍTMO APENAS PARA O MEL, VISANDO QUE O MEL BRASILEIRO JÁ ESTÁ PRONTO PARA VOLTAR A SER EXPORTADO PARA AQUELA ÁREA.

O ORGÃO TÉCNICO DG-SANCO ESTÁ PREPARANDO DOCUMENTOS Á SEREM DEBATIDOS COM O ORGÃO POLÍTICO, E ESTANDO O MEL BRASILEIRO DESVINCULADO DA CARNE, A PREVISÃO PARA PUBLICAÇÃO Á LIBERAÇÃO DO MEL ESTÁ EM MEADOS DE ABRIL 2008.

A ABEMEL MANTERÁ OS SRS E SRAS, INFORMADOS AS AÇÕES DA MISSÃO.

SEM MAIS.

ATENCIOSAMENTE,

SILVIA FABIANA LYRA - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - ABEMEL - The Brazilian Association of Honey Exporters - Address: Floriano Peixoto Avenue, nº01 Center
City: Botucatu State: São Paulo - Brazil_18603-730 - Phone: +(55) (14)3813-8664 -
Skipe: silviafabianalyra

SEAB

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -

fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br